

O envelhecimento está associado a uma diminuição progressiva do metabolismo corporal, o que também se aplica ao tecido renal. A DHEA (Deidroepiandrosterona) é um hormônio esteróide que possui diversos efeitos já comprovados, entre eles, efeitos neurotróficos e neuroprotetores, aumento da força muscular, ações benéficas na diabetes, obesidade e efeitos antioxidantes em diversos órgãos. O presente estudo tem por objetivo investigar a hipótese de que a administração de DHEA em ratos velhos possa influenciar a ingestão de alimentos e de água e o metabolismo renal que podem estar alterados pelo processo de envelhecimento. Foram utilizados ratos Wistar machos de 3 e 24 meses de idade, submetidos a um tratamento de 5 semanas com injeções de DHEA uma vez por semana, na dose de 10mg/Kg de peso corporal diluída em óleo. Foram formados quatro grupos experimentais: controles 3 meses com DHEA (CTR-DHEA) ou com óleo (CTR-OLEO) e velhos com DHEA (VLH-DHEA) ou com óleo (VLH-OLEO). Avaliamos parâmetros como a ingestão de alimentos e hídrica, captação e oxidação de glicose no córtex e na medula renal, além da medida de testosterona plasmática. Verificou-se uma diminuição nos consumos de alimento e água entre os CTR e VLH. Essa diferença manteve-se independente do tratamento com DHEA. No grupo VLH-DHEA observou-se um aumento na captação e oxidação de glicose apenas na medula renal. Não foram observadas diferenças nos níveis de testosterona entre os grupos VLH-OLEO e VLH-DHEA. A diferença no consumo de alimento e água observada entre os animais velhos e jovens está relacionada provavelmente com a diminuição gradativa do metabolismo com o envelhecimento. O aumento na captação e oxidação da glicose indica que o hormônio estimula o metabolismo do tecido renal. Como os níveis de testosterona não são alterados, podemos concluir que a ação sobre o rim é determinada pela DHEA.